

Sete em cada dez raparigas foram violadas sexualmente nos últimos 12 meses em Maputo

14 DEZEMBRO 2016



Violência contra mulher

Sete em cada 10 raparigas são vítimas de violência sexual no espaço público na cidade de Maputo, segundo o estudo apresentado, ontem, pelo Conselho Municipal, no âmbito do projecto “Cidade segura e livre de violência”.

O estudo realizado nos bairros de Maxaquene e Chamanculo constatou que há uma alta prevalência de violência contra a mulher e rapariga no espaço público, estimada em 60 por cento, de um total de 376 raparigas inquiridas nos últimos 12 meses.

No que diz respeito à violência sexual nestes espaços, concluiu-se que é mais alta entre raparigas de idade entre 12 e 18 anos, do que em mulheres de mais de 18 anos.

O estudo refere, ainda, que os locais mais propensos à ocorrência de violência psicológica e física são a rua, com 54 por cento; barraca, 23 por cento; o bar ou a discoteca, com oito por cento.

Esmeralda Mariano, representante do Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CECAGE), disse que 90 por cento das raparigas não se sentem seguras a circular pelas ruas dos bairros, depois das 22 horas, o que demonstra claramente a insegurança nestes locais. “As altas taxas de desemprego das camadas jovens é um dos principais contribuintes para a propagação da violência física e psicológica”, referiu Mariano.

A cerimónia serviu, também, para a assinatura de um memorando entre a ONU Mulher e o Conselho Municipal de Maputo, que visa assegurar a implementação dos resultados do estudo.

Segundo o edil da capital, David Simango, os resultados do estudo vêm melhorar a percepção sobre a real dimensão do problema da violência contra a mulher e rapariga nos espaços públicos. “E, mais do que isso, lançam importantes desafios sobre estratégias e mecanismos a adoptar para dar uma resposta eficaz e eficiente a este mal”, acrescentou.

A representante da Organização das Nações Unidas Mulher, Florence Raes, diz que é necessário redobrar os esforços, de modo a inverter o actual cenário de violência nas urbes.

O estudo encerra o ciclo de 16 dias de activismo visando consciencializar a sociedade sobre os perigos da violência contra a mulher e rapariga. Este projecto está presente em 20 cidades de todo o mundo.

<http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/42798-sete-em-cada-dez-raparigas-foram-violadas-sexualmente-nos-ultimos-12-meses-em-maputo.html>